



**Guardiões do patrimônio cultural e ambiental do Sertão do São Francisco:
experiência dos assentamentos Lameirão e Nova Esperança, Alagoas**
*Guardians of the cultural and environmental heritage of the Sertão do São
Francisco: experience of the Lameirão and Nova Esperança settlements, Alagoas*

SILVA, Aline Olivera da ¹; BARBOSA, Rute Ferreira²; CORREIA, João Roberto³;
GOMES, Danúbia Lins⁴; SANTANA, Jackeline Terto da Silva⁵; SILVA, Ronislânio
Francisco⁶

¹ Embrapa Alimentos e Territórios, allinneholiveira@gmail.com ; ² IPHAN, rufbarbosa@gmail.com ;
Embrapa Alimentos e Territórios, joao.roberto@embrapa.br ³; Embrapa Alimentos e Territórios,
dlinsgomes@yahoo.com.br ⁴; ³ Embrapa Alimentos e Territórios, jackeline.terto@hotmail.com ⁵;
Embrapa Alimentos e Territórios, ronislâniofrancisco@gmail.com ⁶

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Biodiversidade e bens comuns dos agricultores, povos e comunidades tradicionais

Resumo: O estudo investiga as experiências e estratégias dos assentamentos da reforma agrária Lameirão e Nova Esperança, localizados no Sertão do São Francisco, Alagoas para a salvaguarda da biodiversidade do bioma caatinga a partir da (re)produção dos saberes culturais, históricos e ambientais dos(as) camponeses da região. Os referidos territórios compilam um conjunto de patrimônios que ao seu modo contribuem significativamente para a promoção da agrobiodiversidade da região, por meio de sistemas agrícolas tradicionais e turismo de base comunitária, produzindo alimentos saudáveis para o campo e para a cidade, conservando sementes crioulas, a sociabilidade, a soberania alimentar, geração de renda e zelando os saberes acerca da singularidade da caatinga. Desse modo, os assentamentos enquanto espaços coletivos de identidade e pertencimento salvaguardam práticas agroecológicas tecidas a partir da ocupação histórica do território e constituem uma coluna de (r)existência aos conflitos socioambientais.

Palavras-chave: saberes tradicionais, agrobiodiversidade; caatinga; camponeses.

Introdução

“Os assentamentos guardam segredos de muitos humanos” (M.S.A.C., assentado no Lameirão). A fala em destaque corresponde à reflexão de um assentado da reforma agrária no Sertão do São Francisco a partir da visita ao museu de Arqueologia de Xingó, localizado em Canindé do São Francisco – SE, em 27/04/2023. A citação ressalta os saberes culturais situados nos assentamentos, em particular, Lameirão e Nova Esperança, onde são encontrados dezenas de registros históricos acerca da ocupação humana na história pré-colonial.

Nessa sintonia, Estechevarne (1999) destaca que as paisagens ambientais foram lapidadas a partir do intercâmbio entre os espaços naturais e os sujeitos que os ocupam em cada momento histórico. Dessa forma, as interações ao longo do tempo resultaram em estratégias de adaptações humanas, tecnologias, relações sociais e



símbolos. Esse processo materializou-se na biodiversidade dos biomas, assim como em vestígios arqueológicos.

Para Hirooka (2003) as paisagens naturais constituídas por meio da interação da ocupação humana compõem um dos marcos da arqueologia ambiental, pois se estabelece investigação sobre as relações dos sujeitos com o meio ambiente. Portanto, os vestígios arqueológicos passam a ser contextualizados a partir da organização espacial socioecológica em que ele está inserido.

Em diálogo com essa narrativa, Steenbock *et al* (2020) ressalta que os grupos humanos ao longo do contexto histórico trabalharam em conjunto com as plantas e os animais para a tessitura da paisagem e de sua diversidade. Dessa maneira, a singularidade ecológica de cada território é resultado do manejo agrícola dos povos que os ocuparam e construíram conhecimentos acerca da produção agroflorestal.

Conforme Antônio Diegues (2008) indígenas e camponeses desenvolveram modos de produção agrícola por meio da observação dos ciclos naturais de cada bioma, conhecimentos acerca dos bens naturais, assim como estabeleceram simbologias, mitos e linguagem peculiares que resultaram na conservação ecológica de determinados territórios por conta da reprodução da vida dos camponeses e indígenas.

Nesse horizonte, infere-se que no atual contexto histórico os(as) camponeses que estabelecem os assentamentos Lameirão e Nova Esperança passaram a conservar – o patrimônio cultural e ambiental – a partir das ações de democratização do acesso à terra encapados pelos sujeitos sem terra a partir da década de 1980. As ações de ocupações de terra no sertão desembocaram na constituição de assentamentos da reforma agrária e conseqüentemente no manejo agrícola para a produção de alimentos (SILVA, 2021). Assim, os referidos assentamentos guardam saberes históricos e culturais das tramas sociais e ecológicas que cultivaram a atual paisagem ambiental do Sertão do São Francisco ao longo da história.

A partir desta temática – dos assentamentos enquanto guardiões da biodiversidade – o presente trabalho tem como objetivo estudar as experiências dos assentamentos Lameirão e Nova Esperança, Sertão de Alagoas para salvaguarda dos patrimônios históricos e culturais a partir de práticas e manejos em equilíbrio com o bioma caatinga.

Essa temática tomou corpo a partir das ações de extensão da Embrapa Alimentos e Territórios e do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (superintendência de Alagoas (IPHAN-AL) que estimularam oficinas pedagógicas nos referidos assentamentos por meio do Projeto PDHCII¹. As atividades

¹ Projeto Ações de promoção da segurança alimentar e nutricional e de geração de renda para agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais do Semiárido brasileiro no âmbito do Projeto Dom Helder Câmara segunda fase” (PDHCII), no eixo temático Valorização do Patrimônio Ambiental e Cultural para Agregação de Valor a iniciativas de Geração de Renda.



desenvolvidas pelas instituições resultaram na elaboração de projeto visando a construção participativa de um Plano de Conservação Dinâmica do bioma Caatinga em ambos os assentamentos.

No que corresponde à elaboração do Plano de Conservação Dinâmica, foram estruturadas metas com oficinas pedagógicas realizadas nos assentamentos Lameirão e Nova Esperança. Dentre as oficinas, foi realizada a de “Patrimônio cultural e ambiental”, que tinha como objetivo a identificação dos patrimônios existentes nos territórios. Frente a esta investigação observou-se que as práticas agrícolas desenvolvidas pelos(as) assentados(as) constituíram-se a partir de um conjunto de saberes acumulados pelos(as) sujeitos enlaçados entre gerações e (re)adaptadas a partir da relação intrínseca com bioma contribuindo, inclusive, para desenhar uma paisagem cultural.

Ademais, os(as) camponeses(as) desenvolveram estratégias para salvaguardar os saberes culturais e ambientais do território. Dentre as experiências que contribuem para a conservação dos saberes tradicionais destacam-se o sistema de cultivo de macaxeira no assentamento Lameirão. A mencionada experiência contribui para a geração de renda das famílias assentadas a partir da comercialização institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O sistema é organizado a partir de manejo agroecológico, onde o plantio das raízes é permeado pelos saberes tradicionais e de proteção do bioma caatinga, a partir do cultivo de plantas nativas, sementes crioulas, culturas alimentares tradicionais e cuidados com os polinizadores naturais. Em síntese, as raízes de macaxeira são lavradas a partir da pluralidade alimentícia da região e contribuem para a permanência dos camponeses na terra.

No assentamento Nova Esperança a experiência do turismo de base comunitária tem promovido a geração de renda a partir da visita aos sítios arqueológicos, da comercialização de alimentos agroecológicos, da produção de artesanatos e remédios medicinais produzidos a partir dos saberes locais. O complexo arqueológico de Nova Esperança aglutina um conjunto de saberes culturais e apontam uma nova perspectiva de turismo para a região, alicerçada em práticas agroecológicas e nos saberes tradicionais dos camponeses em lavar a terra.

Dessa maneira, conjectura-se que os assentamentos Lameirão e Nova Esperança representam uma coluna resiliente de conservação dos saberes tradicionais cultivados por meio da experiência de produtores de alimentos no bioma caatinga ao longo do processo histórico de ocupação do Sertão do São Francisco.

Metodologia

As atividades pedagógicas realizadas nos assentamentos Lameirão e Nova Esperança balizaram-se por meio da educação popular freireana, teoria alicerçada na tessitura do conhecimento crítico que tem como intencionalidade a concepção de relações sociais emancipadoras. A partir de um processo educacional dialético os sujeitos



problematizam o contexto em que estão inseridos e constroem novas relações sociais permeadas pela reflexão e autonomia (Freire, 2019).

Denominadas de “Patrimônio cultural e ambiental”, as oficinas foram realizadas nos territórios com a participação dos(as) assentados(as) da reforma agrária, além de seus filhos(as) e netos(as), contando com a mediação dos representantes da EMBRAPA Alimentos e Territórios, IPHAN-Alagoas e os bolsistas do projeto. Ademais, a ornamentação do espaço foi organizada a partir dos símbolos de luta e de trabalho dos(as) assentados(as), como também por cantigas e poemas populares.

As oficinas tinham dentre os objetivos desvelar os patrimônios histórico, cultural e ambiental, identificá-los nos assentamentos, valorizar os sujeitos e os territórios, e buscar conexões e “diálogos” com os habitantes pré históricos dessa região, por meio de visita ao Museu de Arqueologia de Xingó (MAX). A partir do debate e da exibição de vídeos e objetos acerca dos diversos patrimônios, os participantes das atividades passaram a conhecer os conceitos por meio da análise do seu território. Nesse processo de análise coletiva ocorreu a compreensão da importância dos patrimônios existentes, as histórias que os entrelaçam e a necessidade de sua conservação para o conhecimento acerca do passado e do presente.

Após a visita ao museu os(as) assentados(as) percebem-se enquanto (re)produtores de saberes históricos sobre as práticas agrícolas, bem como guardiões da biodiversidade do bioma caatinga. Nesse contexto dialético foram detectadas as experiências dos assentamentos Lameirão e Nova Esperança para a salvaguarda dos saberes tradicionais que constituem as práticas agroecológicas na região do Sertão do São Francisco.

Resultados e Discussão

Os assentamentos da reforma agrária, em particular, Lameirão e Nova Esperança, aglutinam um conjunto de saberes tradicionais e culturais da região. Assim como, contém experiências agroecológicas para a conservação dos saberes tradicionais e, conseqüentemente, garantem a reprodução da vida camponesa em equilíbrio com a caatinga.

As experiências identificadas nos referidos territórios têm sido realizadas a partir do processo de (r)existência constante para o acesso e permanência na terra. O sistema de cultivo de raízes de macaxeira e o turismo de base comunitária apontam-se enquanto atividades significativas na promoção de práticas agroecológicas, pois elas materializam a cultura, a organização política e a responsabilidade dos(as) assentados(as) para conservação ecológica e a produção de alimentos saudáveis.

Dessa maneira, a valorização desses saberes e estratégias produtivas devem ser investigadas devido ao valor histórico e ambiental de âmbito local e nacional para a reprodução da agroecologia e da pluralidade ecológica.



Oficina: Patrimônio histórico, cultural e ambiental realizada no Assentamento Lameirão, Delmiro Gouveia e visita ao Museu de Arqueologia de Xingó, 26 e 27 de abril de 2023. Foto: Nádia Brasil e Rute Barbosa



Visita ao Museu de Arqueologia de Xingó, Canindé do São Francisco, SE, 16 e 17 de maio de 2023. Foto: João Roberto Correia

Conclusões

O presente trabalho ressalta as experiências coletivas, culturais e produtivas que conservam os saberes tradicionais existentes nos assentamentos Lameirão e Nova Esperança. Os territórios caracterizam-se enquanto importantes guardiões da biodiversidade, da cultura e da produção de alimentos saudáveis no Sertão do São Francisco a partir de práticas agroecológicas alinhavadas historicamente na região.

Inseridos neste arco ambiental-histórico-cultural os assentamentos aclaram interpretações acerca da constituição da paisagem ecológica da caatinga e dos sujeitos que asseguram o equilíbrio ambiental e a produção de diversas culturas alimentares.

Referências bibliográficas

ETCHEVARNE, Carlos. A ocupação humana do nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa. *Revista USP*, São Paulo, (44), 1999, 112-141. Disponível



em <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i44p112-141>>. Acesso em 01/07/2023.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. *O mito moderno da natureza intocada*. 6° ed. São Paulo: Hueutee: Nupaub- USP/CEC, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 71° ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2019.

HIROOCA, Suzana Schisuco. Arqueologia ambiental: uma interpretação ecológica das sociedades pré-históricas. *Cadernos de publicação UNIVAG*, Várzea Grande - MT (1), 2003, 43-51. Disponível em <<https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/caderno/article/view/258/498>> Acesso em 03/07/2023.

SILVA, Aline Oliveira da. *Da teologia da enxada ao MST: conflitos, (re)ocupações e as experiências de reforma agrária do Peba e do Lameirão*, Delmiro Gouveia, Alagoas, Sertão do São Francisco, 1982-1989. Dissertação (Mestrado em História). Maceió: UFAL, 2021. Disponível em <<https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/8990>>. Acessado em 20/06/2023.

STEENBOCK, Walter et al. Agrofloresta agroecológica: por uma (re)conexão metabólica do humano com a natureza. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável GUAJU*, Matinhos, v.6, n.2, jul./dez. 2020. Disponível em <www.revistas.ufpr.br/guaj>. Acesso em 03/07/2023.